

Reg.

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
 Fundado por um grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
 R. Conde de Castro, 27-2.º D.
 4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
 2 800 ex.

Composição e Impressão:
 Editora Povelra, Lda
 Telefone 622257
 4490 Póvoa de Varzim

EDITORIAL

FOI HÁ 10 ANOS QUE SAÍU O N.º 1

Estava-se já no auge das festas, daquele ano de 1978. Surgiu nas ruas da vila de Esposende, o primeiro exemplar de um novo jornal, quebrando assim a expectativa gerada cerca de um mês de antecedência, através de uns cartazes anunciadores da sua saída.

Assim estava prometido, assim se fez. Por entre o bulício das entradas das Bandas, o estalejar dos foguetes, da azáfama dos festeiros andávamos nós, com umas molhadas de fresquíssimos jornais, mostrando e oferecendo-o às pessoas. Uns, ávidos de o conhecerem, outros com relativa e compreensível moderação e outros até, com reserva e desconfiança. Parava-se, conversava-se, trocavam-



JORNAL DE ESPOSENDE
 quinzenário informativo e regionalista

EDITORIAL

MORREU PAULO VI
 O ABRAU DA PAT

Festas da Vila
 ROMARIA MINHOTA DA PERTINÊNCIA LOCAL

A LOTA

UMA SAUBAÇÃO E UM VOTO!

De Robert Parry

Um saubão é um saubão e um voto é um voto. Mas, quando se trata de eleições, a coisa muda de figura. O saubão torna-se um voto e o voto torna-se um saubão. É assim que se explica a situação actual da vila de Esposende. O saubão é o voto e o voto é o saubão. É assim que se explica a situação actual da vila de Esposende.

MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE prepara grandes transformações sociais

Restituição do Hospital em marcha, com projecto de ampliação aprovado

Após a notícia do restauro da Igreja da Misericórdia e Capela do Senhor dos Mareantes, a que nos referimos na edição anterior, cujo despacho Ministerial aprovou uma verba para 1.ª fase na ordem dos 6 500 contos e, tendo chegado ao nosso conhecimento, da aprovação do projecto de ampliação do

la do Senhor dos Mareantes que, no entanto, será alvo de uma desinfestação do pó das madeiras dos painéis e frisos decorativos e respectivo isolamento das humidades nelas contidas. Quanto às ajudas a que aludimos dos diferentes projectos da Misericórdia que, como se sabe, se entra a braços com tarefas em

com idênticas dimensões do actual, nascerá, paralelamente àquele, a nascente, ligando-se entre si, ao meio, formando um «H». Enquanto que o primeiro andar de todo o edifício comportará os serviços hospitalares propriamente ditos, com urgência, maternidade, enfermarias, bloco operatório, etc., o rés-



Hospital Valentim Ribeiro a ser entregue, posteriormente, à Administração da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, foi necessário auscultar o seu Provedor, Dr. Manuel Maria Costa, com vista a um breve ponto da situação.

Instado a pronunciar-se sobre os recentes despachos do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, de que é seu titular o nosso conterrâneo Eng.º Oliveira Martins, o Provedor começaria por rectificar a última notícia nossa, no sentido de esclarecer que é a Igreja da Misericórdia que sofrerá obras de restauro e não, como dizíamos, a Cape-

do-chão destinar-se-á a áreas de serviços. Será, sem dúvida, uma obra de vulto neste concelho, aguardando-se por estes dias, a confirmação das verbas a orçamentar que, em primeira análise, nunca deverão ser inferiores a 150 mil contos.

Perguntar-lhe-íamos em seguida, como iria garantir o compromisso da Misericórdia para com o Ministério da Saúde? Tendo respondido que o «assunto será, na próxima semana, colocado à consideração da Assembleia Geral da Irmandade, pois o prosseguimento deste processo, pressupõe, nesta altura, a garantia, por parte da

Passando de imediato a outra questão, ou mesmo antes de a colocar, o Provedor fez questão em mostrar-nos o projecto de ampliação do actual edifício hospitalar, devidamente aprovado e a última pormenores técnicos. Assim, enquanto se procederá à conclusão do restauro e recuperação do edifício existente, onde a sua traça arquitectónica será integralmente preservada, novo pavilhão,

(Continua na 6.ª página)

-se as primeiras impressões. Éramos os arduos mais felizes que jamais Esposende conheceu...

Iamos anotando os primeiros nomes e os primeiros endereços de gente de todas as quadrantes sociais, do doutor ao pescador, do comerciante ao funcionário. Todos quiseram passar a recebê-lo em

(Continua na 7.a página)

ESPOSENDE CIDADE?

FALTA APENAS NÚMERO SUFICIENTE DE ELEITORES

Muitos leitores poderão ficar surpreendidos com o tema que agora abordamos mas, não deixa de ser em altura propícia para o fazermos... à laia de deambulações mentais em tempo de férias.

Várias são as pessoas que nos têm procurado no sentido de auscultar a nossa particularíssima opinião, sobre tão delicado assunto. O certo

(Continua na 7.a página)

FESTAS DA VILA / 88

PROGRAMA

Dia 12, sexta-feira, às 21,30 horas, no Largo Rodrigues Sampaio, Folkzende/88 (Festival Nacional de Folclore), em que participam o Grupo de Danças do Sindicato dos Bancários do Norte; Rancho Regional de S. João de Ver (Feira); Rancho Regional de São Salvador de Folgosa (Maia); Grupo Folclórico dos Pescadores de Vila Chã (Vila

do Conde); Grupo de Danças e Cantares de Joane (V. N. de Famalicão); Ronda Típica da Meadela (Viana do Castelo); Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio (Braga); Rancho Folclórico da Trofa; Grupo Etnográfico da Areosa; Grupo do Concelho de Esposende. Às 24 horas, grandiosa sessão de fogo aquático, no

(Continua na 7.a página)

JORNAL DE ESPOSENDE

AOS 10 ANOS MUDA DE PROPRIEDADE

Logo que seja devidamente mudado o título de propriedade junto da Direcção-Geral da Comunicação Social, que julgamos poder ser já antes do próximo número, «Jornal de Esposende» passará a pertencer a uma sociedade legalmente constituída nesta vila e denominada «Jornal de Esposende Sociedade Editora L.da». Trata-se de sociedade composta por três dos fundadores, com o objectivo, mais vasto que não seja o de apenas gerir o jornal. Com efeito, a sociedade tem como objecto, para além da edição do mesmo, a edição de trabalhos gráficos e/ou editoriais, tais como: revistas, livros, brochuras, entre outras actividades, podendo comercializar e prestar serviços que se relacionem com actividades gráficas.

Ao completar dez anos de existência, «Jornal de Esposende» procura reestruturar-se em termos de empresa e garantir a sua continuidade no futuro.

Oxalá a nova sociedade assim o consiga.

10.º ANIVERSÁRIO DO JORNAL DE ESPOSENDE

Esposende por dentro...

Rua Direita, perdeu nobreza

Vários têm sido os reparos pelo estado lastimoso da Rua Direita, a que foi nobre e a mais importante da sede do concelho de Esposende.

Esburacada, com passeios rotos e de armadilhas; com postes esguios, mas sem outra utilidade que não, atraparilhar muita gente.

O trânsito, muito pior que no tempo de Estrada Nacional, põe em constante perigo a peonagem que, forçosamente, têm de a percorrer para tratar da vida rotineira.

Os automóveis, cheios de pressa, não se encolhem quando por lá passam; os postes de iluminação, não se mexem nos momentos de engarrafamento; os buracos, nem com o orvalho da noite fecham a boca e, sempre atentos aos peões distraídos, berram a lembrar o seu estado deplorável; os veículos estacionados, fazem lembrar os parques das sucatas, isto é, nunca mais arredam pé lá do sítio.

A Rua Direita deixou de competir com a Variante!

Os tempos mudaram, as vontades também e as pessoas que deveriam cuidar dela, em repouso na casa de campo, afastadas do bulício e das necessidades das gentes, fazem vista grossa. Abanam os ombros e que... se lixem!

Bom! Fomos informados que está pronto um projecto que, a realizar-se (dentro de dois anos?), transforma a velha Rua Direita na mais nobre deste concelho; que não se cortou o trânsito, como fôra prometido na anterior campanha eleitoral, por razões técnicas, além de outras de somenos importância. Mas garantimos que o trânsito, poderia ser cortado, sem obras de vulto e não estragaria a vida a ninguém. Nem aos comerciantes da nossa praça.

Orquestra Portuguesa da Juventude

No próximo dia 21 de Agosto, na Igreja Matriz de Esposende, a Orquestra da Juventude, dará um concerto de música de autores clássicos.

A orquestra vai interpretar a sinfonia incompleta de Schubert, sinfonia concertante de Hayden; concerto para trompa e orquestra, de R. Strauss e, a finalizar, Serenade de Pierné.

Será um concerto a não perder, tanto mais que, sendo constituída a orquestra por 65 jovens portugueses estudantes de música, são seleccionados de acordo com as provas dadas ao longo do ano lectivo.

A orquestra é patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura.

Escola de Música

Até ao dia 31 de Agosto, estão abertas as inscrições para a frequência da Escola de Música de Ballet.

Na Câmara Municipal serão aceites as inscrições, durante as horas normais de expediente.

Festival de Bandas na Foz do Cávado

Noite agreste, com o «nordestão» a soprar rijo e para o fresco. Mesmo assim, muita gente acorreu, em 28 de Julho, para ver as Bandas passar e actuar.

Cinco Bandas de Música compareceram: duas do concelho e três outras, boas, preencheram um programa organizado pela Câmara Municipal, INATEL, Hotel Nélia e TURILIS.

A primeira Banda a exhibir, a dos B. V. de Esposende (Antas), seguindo-se as de Vilar Chão (Vieira do Minho),

Aboim da Nóbrega (Vila Verde) e Musical de Famalicão, encerrando o programa, a Banda Marcial de Belinho.

O reportório de cada uma das Bandas foi o melhor, não faltando a tradicional rapésódia, muito ao gosto da nossa gente.

ACRÓPOLE — Equipamento de apoio ao turismo

Abriu recentemente, o novo equipamento de interesse para os inúmeros veraneantes que nos visitam nesta quadra do ano.

A residencial Acrópole, iniciativa do Eng.º Jorge Cruz, foi concebida para dar apoio ao turismo, dentro das comodidades e acolhimento requintado.

A residencial, dotada com 51 quartos e ampla sala de pequenos almoços, disfruta de panorâmica surpreendente, que abarca vasta zona de Esposende.

Do Eng.º Cruz nem outra iniciativa se poderia esperar.

De resto, a Eregir, tem dado os seus frutos no desenvolvimento habitacional e o mesmo se poderá dizer da canoagem. Aliás, nesta iniciativa, há o propósito de se desviar os jovens de actividades ilícitas, o que tem conseguido.

São iniciativas desta envergadura que vão fazendo Esposende crescer.

Homenagem a Júlio Neto

No decorrer do estágio internacional que termina a 13 de Agosto, os judocas presentes, em representação de vários países, prestam homenagem ao Mestre Júlio César Neto. De facto, o trabalho desenvolvido pelo homenageado para o fomento do judo, faz jus e reconhecimento ao mérito do homenageado, detentor de vários títulos internacionais.

III Volta ao concelho em ciclismo

Realiza-se amanhã, dia 13, a partir das 15,30 horas, a III Volta ao concelho em ciclismo, prova realizada pela Câmara Municipal de Esposende e integrada no programa das Festas da Vila. Esta competição, que tem feito sucesso nas duas realizações anteriores, conta com a participação dos escalões seniores e juniores. O percurso de duas voltas ao concelho e totalizando 105 quilómetros de extensão, far-se-á pelo seguinte itinerário: partida em Esposende, passagem por Fão, Apúlia, Barqueiros, Vila Seca, Rio Tinto, Fonteboa, Fão, Gandra, Gemeses, Palmeira, Curvos, Vila Chã, Forjães, Antas, Belinho, Mar, Marinhas e Esposende.

É de realçar o empenho e colaboração de todas as Juntas de Freguesia do concelho e ainda, das de Barqueiros e Vila Seca na realização desta prova, contando com um bonito pecúlio de 400 contos em prémios a serem distribuídos em metas volantes instaladas em todas as freguesias.

Placas sinalizadoras informativas

Começamos a ver finalmente instaladas, as placas de sinalização informativas dos diferentes locais de interesse no concelho. É uma velha aspiração e que muita tinta gasta nos órgãos de informação local que de há muito pugnavam pela sua implementação.

Mais vale tarde do que nunca... Contudo, merece o nosso aplauso.

Agora só falta um roteiro do concelho, bem delineado, que permita a quem nos visite motivar-se pelos locais de maior interesse e beleza, que temos para lhes mostrar.

Se bem que todas estas iniciativas colham opinião unanimemente favorável, acontece que em Fão já foi manifestada discordância quanto ao teor de uma placa que indica Ofir. Pelo jeito, a repulsa e indignação foi de tal ordem, que usando métodos menos cívicos, fizeram apagar a palavra Ofir escrevendo Fão no seu lugar.

Com estas atitudes, ainda vai a Câmara julgar que, afinal, foi ainda muito cedo para proceder a estes melhoramentos. É que a educação e o civismo, teriam que vir em primeiro lugar.

Sargaceiros de Apúlia vencem Festival Folclórico Foz do Cávado

Integrado no Festival de Música, denominado Foz do Cávado, realizou-se na praia de Esposende, na noite de 30 de Julho, um concurso de Folclore que premiou o Grupo dos Sargaceiros de Apúlia com uma viagem à Bélgica.

O festival iniciou-se com os Sargaceiros de Apúlia que presenteou uns milhares de espectadores com excelente exibição, não faltando uma simulação da «mareada».

Seguiram-se, por ordem alfabética, os restantes agrupamentos do concelho.

Forjães, encenou e bem, os trabalhos de cestas de vime, além de outros trabalhos enquanto Palmeira do Faro, grupo já com pergaminhos no folclore nacional, além das suas danças e cantares, simulou a apanha da azeitona, a reviver costumes e tradições.

As Moleirinhas de Marinhas, causou sensação, pelas danças e cantares e, sobretudo, pela encenação dada à moagem por moínhos e azeñhas, com as fornadas transportadas pelas mulas.

As Lavradeiras de Rio Tinto, vistosas, com boas danças, apresentaram a espadelada, bem preparada, deixando os espectadores sensibilizados.

A finalizar, a Ronda de Vila Chã, bem característica nas danças e cantares, sendo o mas antigo agrupamento do género a norte do país, apresentou a espadelada, uma das principais actividades do país.

Sem dúvida que os agrupamentos vieram demonstrar as potencialidades de Esposende na etnografia, a não perder, e que poderão contribuir para a promoção da zona de turismo.

De salientar, a tradução para os inúmeros estrangeiros que muito apreciaram as características apresentadas e, bem assim, a alegria deixada pelas exhibições.

Curiosamente, «as cláques», à medida que o seu grupo terminava a exibição, debandava, o que provocou a despovoação dos espectadores no recinto.

Mas valeu a pena o festival e dará oportunidade aos curiosos na etnografia de aprofundarem os seus estudos.

GO OP
Novos Pioneiros

PROMOÇÃO VERÃO

DE 16 DE JULHO / 15 DE AGOSTO

136
122
264

PAPELARIA LIVRARIA Belinha

artigos escolares e de escritório
Descontos especiais para o início do ano escolar
Av. Valentim Ribeiro (Junto às Finanças)
4740 ESPOSENDE

Esposende Regional **GANDRA**

ANTAS

ANIVERSÁRIO DO
«JORNAL DE ESPOSENDE»

Em 15 de Agosto, o nosso jornal faz 10 anos de vida. Apesar de ser um jornal jovem, ele tem-se imposto aos seus leitores mercê do trabalho magnífico do seu director e respectivos colaboradores. Não cabe a um correspondente fazer o elogio deste jornal, mas pensamos que não devemos deixar passar esta feliz data sem felicitar quantos trabalham na redacção deste quinzenário regional que tão simpático e útil é a quem o lê. Quem de direito fará a análise do que tem sido a vida de dez anos do «Jornal de Esposende». Apresentamos os nossos cordiais cumprimentos e fazemos votos que o jornal possa ser cada vez maior e melhor, se possível.

DESPORTO

O Antas Futebol Clube organizou e está a levar a efeito um Torneio de Futebol de Salão que está a alcançar enorme sucesso, cuja receita vai permitir arrancar com as actividades futebolísticas para a época 88/89.

FALECIMENTO

Faleceu recentemente na Argentina, onde vivia, a Sr.^a Engrácia Crespo, viúva, de 95 anos de idade. Era natural do lugar da Pereira, desta freguesia.

A família enlutada, apresentamos sentidos pêsames. — C.

APÚLIA

APÚLIA E O TURISMO

Tal como é habitual, a jovem vila de Apúlia apresenta-se com elevado número de veraneantes que procuram nesta época banhar-se e usufruir de todos os benefícios que esta praia lhes oferece. E não são poucos: descanso, convívio, diversão e mesmo cura pois é considerada a praia mais lodada do país e, por isso, é aconselhada para fins terapêuticos.

Aqui vemos compatriotas de vários pontos do país, predominantemente de todo o nosso distrito de Braga; mas também podemos observar estrangeiros de diversas nacionalidades. Assim, a população

de Apúlia aumenta imenso e, conseqüentemente, há mais dinamismo.

O ritmo de vida, relativamente sossegado e calmo que se vive ao longo do ano, é, nesta quadra estival, alterado.

Parece que a vila agora desperta para a vida, para a alegria, para o movimento.

Contudo, há muitas pessoas que, por condicionaismos de vária ordem, só ao fim de semana podem vir até à praia. É precisamente ao fim de semana que o ritmo habitual se agrava, pois é tal a afluência de turistas que o trânsito fica congestionado, as pessoas gastam muito tempo nas filas de espera e não têm local para estacionarem.

Apúlia, nessas alturas, chega a mostrar-se pequena para a todos acolher. A verdade é que não o é; tem capacidade para a todos receber mas precisa de criar mais estruturas: construir novas vias de comunicação, criar parques de estacionamento, parques de campismo...

Sem isso, estamos todos a atrofiar o desenvolvimento desta localidade, principalmente do turismo.

A comissão da CEE já atribuiu pela segunda vez bandeira azul à nossa praia. E nós não vamos fazer nada por ela, pelo nosso turismo??!

Que pensem um pouco todos os responsáveis... — C.

FORJÃES

A QUINTA DA CALÇA

Esta Quinta, com Casa Solarenga, foi fundada em fins do século XIV pela família espanhola Arriscados Mendanhas, ramo colateral dos Gouvelas Mendanhas. Os primeiros, descendentes do célebre Alcaide-Mor de Castro Muño em Espanha.

Pedro de Mendanha ou Abendanha, natural das Astúrias e residente em Paredinas, no tempo de El-Rei D. João II de Castela, que tinha por armas em campo de ouro, ondas vermelhas, e uma torre em cima, e por timbre 3 setas em roquete. As armas desta família estão desenhadas num livro feito por António Godinho, escrivão da Câmara de El-Rei D. João III. Este fidalgo, sendo-lhe tomadas as vilas e senhoras que tinha em Castela por assalto e traição veio para Portugal servir a El-Rei D. Afonso

V que o nomeou Alcaide Mor da vila de Barcelos. Cargo que deixou mais tarde a seu primo Pedro Paredinas de Mendanha.

Pedro de Mendanha vivia ricamente.

Depois da morte de El-Rei D. Henrique IV de Castela, tomou o partido da Rainha D. Joana, que foi Princesa de Portugal, a quem chamavam a Beltraneja.

Na sua casa de Castro Muño recebeu o Monarca português, tornando-se mal afecto aos senhores medievais da sua Pátria. Por isso teve que partir para Portugal.

Fixou Solar na vila de Barcelos, onde tomou posse do cargo de Alcaide Mor a 17 de Março de 1488.

Os Mendanhas da Quinta da Calça, em Forjães, provinham deste destemido cavaleiro e ligaram-se por laços de consanguinidade com os Arriscados da cidade do Porto, cujo Solar situou-se mesmo em frente da Torre do Marquês de Fontes, e que fundaram em Barcelos um ramo colateral que se uniu por aliança aos Mendanhas de Barcelos e do Morgado de Bário da freguesia de Beiriz. Entre as famílias de mais destaque na fidalga e antiga Quinta da Calça, conta-se o comendador A. Mendanha Arriscado, nascido na freguesia de Aldreu.

Eram aparentados com os Condes de Atouguia; Morgados de Pindela; Marquês de Fontes; Condes da Ribeira Grande; Condes de Redondo; Marquês de Távora; Condes de S. Vicente e outras nobres famílias. É descendente desta família o pintor António Mendanha.

CRUZEIRO NOVO

A Comissão de Festas de S. Roque mandou erigir no topo da Avenida do Souto, um lindo e bem trabalhado cruzeiro em pedra da região.

Este cruzeiro ficará a perpetuar uma geração que honra o padroeiro do Souto. Parabéns.

ERRATA

No pretérito número saíu Quiosque da Fonseca e devia ser Quiosque do Faneca. É aí que se vendem os livros saídos há pouco.

FUTEBOL

Continua o impasse quanto à Direcção do Forjães. Há mesmo crise de dirigentes e não se vislumbram horizontes. — C.

GANDRA

A Junta de Freguesia e a Assembleia recebeu no passado dia 2 de Julho, a Sr.^a Presidente da Câmara Municipal de Esposende, um técnico de obras, a Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal e seu marido, Sr. Dr. Juíz Fonseca, assim como todos os presidentes de Junta do concelho.

A Junta teve o privilégio de conduzir a Sr.^a Presidente pelos caminhos desta terra para que ela pudesse ficar mais dentro das suas parências e as conhecesse mais de perto.

Dado que esta Junta está vocacionada para o grande desenvolvimento rápido desta terra, o que já tem provado por aquilo que tem feito e por tudo que está em vias de fazer a curto prazo.

Durante a reunião de trabalho, que durou 3 horas, trocaram-se impressões e aproveitaram-se idelas. Depois do jantar-convívio foi a hora de gala, onde os discursos chamaram a atenção de todos os presentes.

Começou por discursar o Sr. Presidente da Junta de Gandra, Fernando Marques, que começou por enaltecer a excelente ideia que a Sr.^a Presidente da Câmara teve em ter iniciado estes convívios e que tanto tem resultado e tendo afirmado que a Sr.^a Presidente tem sido o garante do sucesso, e afirmou por outro lado o contentamento de um dever cumprido.

Agradeceu também a presença do Pároco P.e João Elró, onde dizia estar sempre com esta autarquia. Em seguida falou o Sr. Rector, onde agradeceu ao Presidente da Junta o convite que lhe foi feito onde nos trouxe uma ideia de mestre e de Pastor, quando nos disse que é nestes convívios familiares e é com as pernas cruzadas debaixo da mesa que se resolvem os problemas, e não com violências nem com ameaças. Seguidamente falou o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, António Neves, onde agradeceu a presença de todos dizendo que fazia votos para que estes convívios perdurem pelos tempos que se aproximam, e

ao terminar, falou a Sr.^a Presidente da Câmara, dizendo que está disposta a continuar com estes convívios, mesmo depois de dar a volta ao concelho. Agradeceu também a maneira fidalga como esta Junta os recebeu, tendo acrescentado que os Presidentes de Junta são o suporte e o garante de uma boa Presidente. — C.

MAR

CENTRO SOCIAL DE MAR CAMPEÃO DO TORNEIO DE FUTEBOL DE 5 EM VILA NOVA DE ANHA

Após uma maratona de 2 meses e muitos jogos pelo melo, a equipa de Futebol de 5 do Centro Social de Mar sagrou-se campeã do torneio realizado em Vila Nova de Anha. Os campeões saíram imbatíveis do torneio, granjeando amizade e admiração pela qualidade do futebol patenteado ao longo do torneio. A final do torneio, disputada na noite do passado dia 23, contra a poderosíssima equipa da Devica, de Alvarães, foi um espectáculo digno de se ver, pondo à prova os nervos da numerosa claque de apoio que ruidosamente se deslocou, em tudo que era meio de transporte, não faltando os bombos, cornetas, clarins, gaitas, etc., etc.

Por duas vezes em situação desfavorável, a equipa do Centro Social reagiu de forma categórica, acabando por vencer o jogo de forma superior, com um concludente 4-2.

Mas o árbitro apitou para o final do jogo, foi a invasão do campo, com a numerosa e barulhenta claque de apoio a dar largas à sua alegria e entusiasmo, vitorlando e felicitando os bravos atletas pelo êxito alcançado.

FÉRIAS DESPORTIVAS

O Centro Social da Juventude de Mar está a desenvolver um bem elaborado plano de férias desportivas, repartido pelos meses de Julho, Agosto e Setembro. As várias provas serão realizadas em diversos locais da freguesia, com destaque para as que acontecerão no campo de jogos e na praia.

(Continua na 5.ª página)

CASA VENDE-SE

No Largo Rodrigues Sampaio, esquina para a Rua Conde de Castro.

Propostas em carta fechada para:

MARIA ADELAIDE COSTA

Rua de Trás, 272

3860 Estarreja

**A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE,
NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL
QUE LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!**

**REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C. T. T. — CENTRO COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS**



**NA PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM
ALDEAMENTO TURÍSTICO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER**

SOMOS:

**SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
FOZ DO NEIVA
LIMITADA**

Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE

CONTACTE-NOS: TEL. 962238

AO SABOR DO SUAVE-MAR

(CARTA DE VERANEIO DUM ARCUENSE)

Há umas duas décadas que, por dever de ofício, que já me vai esmagando, vim arribar — em boa hora o afirmo! — a esta airosa vila da foz do Cávado.

Decorria o mês de Julho. Vindo de uma comarca do interior, logo me impressionou, por intenso, o movimento de pessoas com que deparei — mais tarde, nos inícios de Setembro, logo esvaziado, do que precedentemente fôra avisado...

Vem, desde então, o meu conhecimento da praia do Suave-Mar (feliz expressão do grande jornalista portuense Sousa Martins!), na época realmente muito modesta. Mas já atraente, limpa, de areias finas e águas plácidas. Praia algo distante da vila de Esposende. «Terra à beira-mar, donde se não vê o mar» — assim dizia, em 1921, Júlio Brandão in «OS Pescadores». Malefício que, na altura, como hoje, o trolley, finalmente da iniciativa arrojada do falecido comerciante José Maria Faria, vai minimizando — para gáudio e comodidade da criança e dos pais. Situação a merecer a atenção, para atenuar custos exagerados, dos cofres do turismo ou erário locais!

Então, o tio Cândido e a tia Eva iam chegando, na praia, para as encomendas. Lança-

vam-se os caboucos do Hotel Nélia e anexos. O turismo ia caminhando, em passadas seguras. Conheci pessoalmente o Escritor de Suzão, esse Manuel de Boaventura que o «terrinho nativo» tarda a entender... Comecei a compreender o sortilégio do Mar, muito sensibilizante, por contraste, para os homens de ao pé da Serra — embora também do Minho e do ameno Vale, tão vilipendiado com o mau gosto e sentido inestético plasmado em obras e descaracterizações de lugares da história do velho Burgo.

Antes, já tinham vindo, por força de funções e extasiados pelo belo cenário do estuário do rio Cávado e do Mar esposendino, com poentes de fogo maravilhosos, ares lavados, suavidade em relação aos rigores dos Invernos de neve e de geada, ventos galicianos e chuvas grossas, ilustres conterrâneos meus:

O Juíz de Direito Alexandre Cerqueira Amorim, mais tarde Conselheiro; o Dr. Gaspar José Henriques, paradigma de honestidade e figura respeitável da Casa de Requeijo, que em Esposende exerceu, esporadicamente, cargos administrativos, para onde se deslocava em veloz motocicleta; o Dr. Alexandre

Henriques Torres, igualmente oriundo da Casa de Requeijo, mesmo a tocar as margens idílicas do rio Vez, que, por cá e após a República, se fixou e deixou descendência, e se impôs firmemente como notário, advogado, Presidente da Câmara, administrador, e ainda pelo seu inquestionado aprumo, moral e rectidão; o Dr. Mário Távarela Lobo, distinto advogado e notário, co-fundador de um estabelecimento de ensino secundário, com bibliografia jurídica valiosa e que brilhou ainda em estudos e investigação de direito marítimo que a edilidade esposendense terá interesse em conhecer e divulgar; os secretários de Finanças Aginaldo Barbosa e Artur Torres Lima, distintos no desempenho dos cargos; o probo conservador e advogado Dr. Domingos da Silva Dias; o meu desditoso amigo Geraldo Bacelar, eficiente chefe de conservação de estradas de Barcelos e Esposende; o meu colega e eterno secretário dos Bombeiros Voluntários, Manuel Nunes; e algum outro que a memória pode atraioçar na evocação.

★

Os tempos vão mudando e, em alguns sectores, num sentido francamente positivo.

A praia de Esposende, jus-

ajuda reprodutiva, um útil investimento.

★

-Uma última nota:

No ano decorrente houve um feliz retorno às origens.

A antiga praia do Suave-Mar, na velha e saudosa zona dos banhos quentes de há mais de sessenta anos, segundo sou informado, renasce das cinzas e readquire cidadania.

Com desejos sinceros de que, com melhores e convenientes estruturas e arranjos, esse regresso seja para ficar e a todos a segura e aprazível praia do Suave-Mar possa agradar!

Esposende, Agosto/88.

ALBERTO CODEÇO

Anuncie em
Jornal de Esposende

TELETÉCNICA

MÁRIO MEIRA MARQUES HENRIQUES

- ★ I. T. T. — Assistência técnica autorizada pela IBERVISÃO
- ★ Rádio, TV e electrodomésticos
- ★ Equipamentos de som
- ★ Rádio - Telefones - CB e Privados - RADIOTELEFONES

REPARAÇÕES

41 - Rua Senhora da Saúde - 43

Telef. 961197

4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE

DISPÕE AGORA DE

NOVA UNIDADE HOTELEIRA

RESIDENCIAL

ACRÓPOLE



PRAÇA D. SEBASTIÃO — ESPOSENDE

Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

Desde o futebol ao voleibol, passando pelo ténis de mesa, atletismo, jogos tradicionais e construções na areia, os jovens têm um vasto leque de opções para passarem as férias de forma participativa e saudável.

CRECHE E JARDIM INFANTIL

A Creche e o Jardim Infantil do Centro Social da Juventude de Mar estão encerrados para férias durante o mês de Agosto. O próximo ano lectivo, que reabre no dia 5 de Setembro, será cuidadosamente estruturado e preparado na última quinzena de Agosto, prevendo-se

realizar pequenas obras de adaptação e ainda a aquisição de algum equipamento necessário para fazer face à grande procura que o Centro tem.

NOVAS INSTALAÇÕES DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia procedeu a obras de beneficiação no edifício da sede, em virtude de os serviços de secretaria estarem a funcionar em condições precárias.

Dispondo agora do espaço do rés do chão onde estava instalado um talho, a Junta de Freguesia recuperou de maneira funcional aquela área que doravante servirá para

os serviços de secretaria e para atendimento ao público. — C.

MARINHAS

FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS

— RISCO DE EXTINÇÃO?

O Futebol Clube de Marinhãs, após frustradas tentativas, encontra-se impotente para eleger os seus órgãos directivos, atravessando assim uma das maiores crises do seu já longo historial. Para sensibilizar e, após realizadas duas Assembleias Gerais, o Presidente da Assembleia Geral tornou público um documento no qual se diz e nós transcrevemos:

«O F. C. de Marinhãs atravessa uma crise gravíssima que pode conduzir à extinção do clube se não surgirem, rapidamente, soluções para superar a situação, a qual é devida à falta de pessoas lizes para tão grave problema e se seus órgãos directivos». E continua: «Esperamos que todos se sensibilizem para tão grave problema e se consciencializem que a hora é grave, senão dramática. Se o F. C. de Marinhãs acabar a culpa é de todos».

Marcada nova Assembleia Geral, aberta mesmo à população em geral, tudo continuou como dantes embora as pessoas se interroguem sobre as causas que levaram o F. C. de Marinhãs a esta delicada situação. Verifica-se nas assembleias realizadas o descontentamento da massa associativa e o desentendimento entre os órgãos directivos cessantes, o que tem gerado acesa polémica que não tem solucionado nada. Na última assembleia, em face das várias críticas à direcção, das quais avultam a aquisição de elevado número de jogadores de fora da terra, em menosprezo destes; das elevadas despesas e má gestão; da falta de colaboração dos sócios, da população e entidades oficiais, surgiu um sócio que propõe diligenciar para que surjam novos corpos gerentes com a condição de os jogadores de Marinhãs se unirem para formar uma equipa, embora com as aquisições necessárias, para se dar continuidade ao F. C. de Marinhãs. Até ao momento nada sabemos mas mantemos o desejo e esperança de que este grave impasse seja ultrapassado para que o F. C. de Marinhãs continue a manter as suas tradições desportivas e representar, com o prestígio que lhe é me-

recido, o desporto e projectar a freguesia de Marinhãs.

TORNEIO DE FUTEBOL

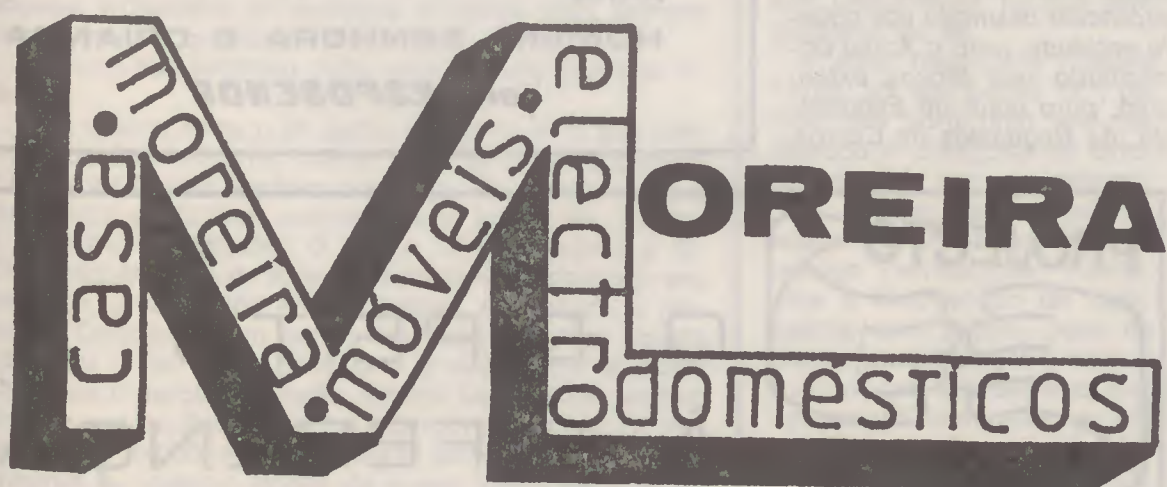
O F. C. de Pinhote organizou, pela segunda vez, o Torneio de Futebol S. MIGUEL/88, a realizar-se no Parque Desportivo S. Miguel, em Marinhãs. Participam neste Torneio oito equipas da freguesia e de agrupamentos vizinhos. As equipas presentes são: G. D. S. Bento, A. D. de Cepães, G. D. de Curvos, G. de Emigrantes—Snecos, F. C. do Monte—Café Belmar, G. D. de Outeiro, G. D. de Palme e F. C. de Pinhote.

O torneio iniciou-se no dia 31 de Julho e irá decorrer durante o mês de Agosto. Parabéns por mais esta iniciativa desportiva e votos de que o desportivismo e franca convivência Imperem para a dignificação do desporto e união entre todos. — C.

Rádio Braga nas praias de Esposende

Iniciativa inédita, esta da Rádio Braga, a transmitir em directo desde as praias da orla de Esposende.

Essencialmente publicitário, a transmissão teve apoios de consagradas marcas de produtos, fazendo acorrer inúmeros curiosos, tanto para os brindes, (sempre tentadores) e, também, para apreciarem o trabalho da rádio.



Rua Senhora da Saúde, 36

Telef. 961917

4740 ESPOSENDE

VISITE O NI SALÃO DE EXPOSIÇÃO EM BELINHO

**POUPE O CORAÇÃO
NÃO FUME**

SERRA DA SORTE

LARGO RODRIGUES SAMPAIO — 4740 ESPOSENDE

amplas e modernas instalações

LOTARIAS

TOTOBOLA

TOTOLOTO

AGENTE OFICIAL N.º 181 NO CONTINENTE E ILHAS

O PRÉMIO À VISTA NO DIA DA SORTE

MORREU UM AMIGO: MIGUEL MOTA

Não esqueçamos os primeiros contactos com o jovem e dinâmico Miguel Mota, nestas lides jornalísticas. Sempre afável, conversador, cheio de ideias e de boas intenções. Não esqueçamos o seu entusiasmo no encontro de Esposende, da Imprensa Regional; nem a sua prosa elegante, nem o seu espírito de visitante agradecido.

O Miguel Mota, «velho» amigo, desapareceu para sempre! Vamos sentir a sua falta neste grande mundo da Imprensa Regional, onde ainda há solidariedade e amigos.

Não queremos deixar de expressar o nosso profundo sentimento e pesar pela irreparável perda do amigo e do jovem com largo futuro.

«Jornal de Esposende» associa-se ao pesar de seus pais e amigos.

O X ANIVERSÁRIO DO «JE» E O PAPEL DA IMPRENSA LOCAL

(Continuação da 12.ª página)

diffícil e melindroso que cabe à imprensa regional, de velhos e nobres pergaminhos, na qual Esposende tem honrosa tradição, já centenária.

★

Antes de 1886, as fontes de conhecimento do passado da vida comunitária de Esposende e seu termo concelhio, limitavam-se quase exclusivamente aos arquivos municipais, paroquiais e da Santa Casa da Misericórdia, insuficientes ou vítimas (ao longo dos tempos) de má perservação e desvíto — principalmente incompletos ou omissos no que respeita ao quotidiano das suas gentes, e que tanta importância tem para a história da «pátria pequena» que é a nossa terra natal.

Com o surgimento de «O Esposendense» (em Dezembro de 1886) e, a par, de outros jornais locais que depois foram aparecendo e desaparecendo com certa frequência, o meio social esposendense passou a beneficiar de um registo informativo constante e pormenorizado, muito interessante, que permite conhecer a sua «vida», a sua história, até à actualidade — mais precisamente, até à extinção local de «O Cávado», em 1972. (Assim se apagou, ao cabo de mais de meio século, um precioso «farol», tão necessário para iluminar o trajecto e a prosperidade de Esposende, deixando-a como que «às escuras», para utilizar a linguagem figurada com que comecei estas linhas comemorativas).

Por isso, seis escassos anos depois, o «JORNAL DE ESPOSENDE» foi saudado com júbilo e esperança que, sem dúvida, merece ser renovada com os votos de que prossiga e faça mais e melhor «na senda do desejado progresso comunitário» da sua e nossa linda terra!

Agosto/88

M. SOBRAL TORRES

Misericórdia de Esposende

(Continuação da 1.ª página)

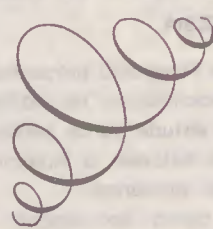
Misericórdia, em que está interessada em ser a utilizada final da obra». E acrescentaria ainda que «a confirmar-se a opinião pública e as manifestações de apoio que tem recebido, será uma certeza o início das obras, possivelmente em Novembro próximo.

Quanto à outra frente de «combate» — o Centro de Dia — confirmou-nos o seguinte: «Em visita recente do Ministro do Emprego e Segurança Social, reforçamos o pedido anteriormente formulado ao Centro Regional de Segurança Social de Braga, de que pretendíamos a construção de um Centro de Dia com capacidade para 40 pessoas, uma vez que há um protocolo assinado por aquela entidade, para o Apoio Domiciliário aos Idosos, extensivo, para além de Esposende, às freguesias de Curvos,

Gandra, Gemeses, Palmeira e Vila Chã».

Depois destas considerações, levantando, assim, a ponta do véu nas grandes realizações que o actual

elenco administrativo da Santa Casa da Misericórdia se propõe levar por diante, muito mais haveria a questionar. Por agora, foi o propósito de levar aos leitores as novidades de maior dimensão, que, sempre que se justifique, merecerá destaque em futuras edições.



BOUTIQUE

Doninha

O PRONTO-A-VESTIR DE QUALIDADE

PARA

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

em ESPOSENDE

PROJECTO



VIDA

O DIREITO À DIFERENÇA

Pai, mãe e dois filhos jovens transmitiam aos que os viam passar, um sentimento de equilíbrio e ternura. Tudo estava naquele agregado. A família tipo, se é que ela existe, estava ali.

Os jovens cresciam, cada qual exteriorizando a sua forma de estar na vida. O mais velho, bom aluno, adaptando-se em pleno à escola intelectualista como é a nossa. Arguto quanto reverente, conseguiu sempre um nível elogiado por todos, que facilmente o introduziu na Faculdade. O seu caminho estava delineado — era o sonho de todos.

O mais novo, após uma iniciação escolar normal, começa a pouco e pouco a denotar falta de adaptação à vigência escolar tradicional. Com umas mãos a brotarem potencialidades fantásticas, a sua escola era diferente, onde a criatividade não tinha limites. A rejeição interiorizou-se, naturalmente, as rejeições acontecerem. «Repara no teu irmão. Vai ser alguém na vida e tu...».

Embora com relutância e mesmo alguma revolta contra aquele irmão perfeito, continuou durante mais uns tempos naquela «escola». Ali, poucos ou nenhuns lhe prestavam atenção, considerando-o medíocre.

As suas mãos, elas tão belas, limitavam-se a folhear textos fastidiosos, estavam amarradas, e terminado o novo ano de escolaridade, a rejeição de «tal escola» e o fan-

tasma do irmão, contribuíam para os insultos à sua personalidade. A decisão foi obviamente — deixar de estudar e trabalhar no que fosse.

Entrou num trabalho duro: canalizador/torneiro, o que constituía grande frustração para os pais, mas que libertava as suas mãos. Elas faziam coisas, modestas é certo, mas depois... veriam.

O trabalho foi dando para juntar uns dinheirinhos. A soma representava metade do preço da tão ansiada aparelhagem estereofónica. O pai emprestar-lhe-ia o que faltava, e ele pagaria aos poucos a dívida contraída. O não dos pais surpreendeu-o, mas não fazia mal, aguentar até ter o dinheiro todo. Quase no Natal, uma certa amargura telmava em acompanhá-lo, nunca previa um desenlace como o que sucedeu. Na noite de Natal, no «belo» quadro familiar, como todos continuavam a observar, junto à árvore lá estava a aparelhagem estereofónica, tal como a sonhada. Mas nem tempo houve para a ilusão. A aparelhagem destinava-se, sim, ao seu irmão, porque ele a merecia em face da sua brilhante carreira escolar. Os poucos elos que ainda o ligavam à família, quebraram.

Abandonou o trabalho, fugiu à família, procura amigos num mundo diferente. As pessoas «certinhas» identificava-as com a família, que tanto o magoara. Fumar umas «coisas» foi um caminho. A

escolha, se é que se pode chamar escolha, foi essa. A entrada no submundo escancarou-se. Conheceu então outros sonhos, mais acentuados com as drogas duras, sonhos que nada tinham a ver com os seus sonhos de menino. O roubo, a compra e venda ilegal de drogas duras, vieram a seguir. Drogas sem as quais a sua vida deixara de ter sentido.

A prisão foi algumas vezes a sua casa. Nesses momentos aceitou a ajuda dos pais, para ter oportunidades de voltar ao submundo. Conheceu o hospital em crises profundas, onde chegou a ser dado como irrecuperável. Fugiu do hospital com frequência, e a sua morte estava anunciada.

Só uma colega de estudos que atingira a maturidade suficiente, o conseguiu entender. Ela pôs ombros à difícil tarefa de o recuperar. Uma missão extremamente espinhosa, mas que os dois conseguiram ultrapassar. Vivem hoje uma vida a dois, igual a tantas outras — normal e feliz. As mãos, ainda há pouco trémulas e ansiosas, clamam de novo coisas úteis. Certamente não tão belas como as que idealizara. A menina-mulher tinha conseguido. Afinal as coisas úteis aos outros, são sempre belas...

Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário
OTÍLIA CATARRO

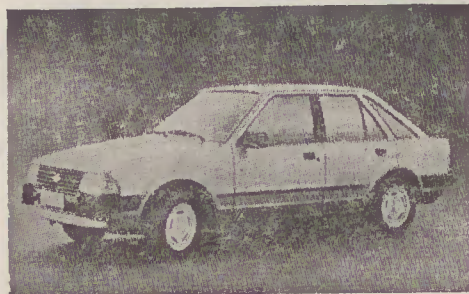
STAND DE AUTO-CANADÁ DE AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

MANUEL DE SÁ CARREIRA

COM FACILIDADES

DE PAGAMENTO



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

FIGURAS & FIGUROES

«VIANA & FILHOS»

MUITOS OU OUVEM... E VÊM—
POUCOS OS CONHECEM.

É nesta altura de Festas da Vila, que alguns se lembram da arte dos pirotécnicos e logo, naturalmente, os fogueteiros de S. Paio de Antas. Todos os anos nestas Festas, há duas sessões de fogo do ar, uma delas da responsabilidade dos «VIANA & FILHOS», quase em disputa, para ver qual das sessões é a melhor.

Tem acontecido e com grande satisfação nossa, que as opiniões que vamos recolhendo, são favoráveis aos pirotécnicos do nosso concelho, principalmente nos últimos anos, o que traduz o aperfeiçoamento da arte destes homens.

Mas, embora a sua grande arte fosse motivo suficiente para os engrandecer, os «VIANAS» têm mais qualidades. Os preços moderados, o cumprimento integral dos seus contratos e até a facilidade de pagamento. Nas Festas da Vila, por vezes com comissões de última hora, nunca eles deixaram de marcar presença, muitas vezes com grande sacrifício na execução daquele trabalhoso e perigoso material, mas sempre com a mesma qualidade, a melhor.

Fazem-nos recordar hoje, uma partida que lhes fizeram.

Há muitos anos, o Sr. Cirilo (lembra-se?) que teve uma pensão nesta vila, tomou a iniciativa de organizar a festa de Nossa Senhora do Lago, em Gemeses, sua terra natal e sózinho, contratou uma banda de música, o arraial e os foguetes. O tempo foi passando e o Sr. Cirilo esqueceu-se de fazer o peditório público como era costume, e como não era capitalista, não pagou a ninguém. Quando algum amigo lhe fazia recordar aquela «proeza» o Sr. Cirilo dizia com a sua graça habitual: «Não sei o porquê de tanto reparo. Os músicos vieram à festa que eu lhes ofereci e levaram para casa os instrumentos, os do arraial, também estiveram na festa e levaram os «paus», agora de quem tenho pena, é do fogueteiro, esses coitados, nem as canas dos foguetes levaram...

O fogueteiro referido, era o Viana de S. Paio de Antas, a quem o Sr. Cirilo ofereceu posteriormente como compensação uns jantazinhos na pensão, mas que ele não aproveitou.

JOSÉ LARANJEIRA

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

suas casas mensalmente. Todos o receberam bem. Ainda hoje, uma grande parte desses — como bem nos lembramos! — continuam fiéis à sua leitura.

Tudo se desenvolveu rapidamente.

Hoje, continua de pé o nosso objectivo e o nosso ideal. Passamos por muitas vicissitudes, muitas canseiras, muitos trabalhos e... — porque não dizê-lo? — muitas arrelias. Não poderemos hoje, com sobriedade, manter a mesma frescura de espírito e ânimo, que nos empurrou para a grande «batalha». O mesmo será admitir que não sentimos o mínimo de cansaço.

— É o natural desgaste da máquina humana!

Dez anos após a sua fundação — é esta a efeméride — uma vez que a regularidade não foi permanente estando parados de 26 de Março de 83 até 1 de Novembro de 84, editando-se dois números de permeio, no Natal de 83 e na Páscoa de 84, paragem essa motivada por uma crise de ordem financeira, redobrou a actividade no jornal em todos os aspectos da sua feitura. Desde o espaço editorial, ao número de assinaturas, do administrativo ao redactorial, tudo vem progredindo de forma regular e sem sobressaltos.

Desde Fevereiro do corrente ano que passamos a editar oito páginas e agora, aumentamos a tiragem de 1 300 para 1 400 exemplares. O que diz bem do aumento e da procura de que o jornal é alvo.

Em termos de futuro, não prometemos nada de concreto. Apenas a certeza de que, com novas estruturas, é possível modificar e melhorar o nosso jornal. Há determinadas metas que ainda não alcançamos, sem as quais, não é possível surpreender novamente os nossos leitores.

Aguardamos esse dia.

O DIRECTOR

ESPOSENDE FESTAS DA VILA / 88

CIDADE?

PROGRAMA

(Continuação da 1.ª página)

rio Cávado (Salva - Vidas). Surpresa!!!

Dia 13, sábado, alvorada, com o rebentar de morteiros; às 9 horas, entrada alegre do grupo de Zés P'reiras (de Frago) e cabeçudos; às 15 horas, desfile de Fanfarras pelas ruas da vila e exibição no Largo Rodrigues Sampaio, com: B. V. S. Mamede de Infesta; B. V. de Matosinhos e B. V. de Valadares; B. V. de Vila do Conde; Juventude em Marcha, de Crestuma; Alameda de S. João (Oliveira do Douro); Aver-o-Mar; Escuteiros de Marinhas. Às 15,30 horas, III Volta ao Concelho (em ciclismo - seniores e juniores); às 21 horas, Procissão de Velas com o andar de Nossa Senhora de Fátima, que sairá da Igreja Matriz para a Capela da Senhora da Saúde; às 22 horas, no Souto da Senhora da Saúde, exibição dos conjuntos: «Rotação» (de Braga); «Black-Jack» (de Viana) com a atracção de Carla Alexandre, representante de Viana no Concurso da RTP «Com pés e Cabeça». Às 24 horas, primeira sessão de fogo do ar.

Dia 14 domingo, alvorada, com 21 tiros de morteiros; às 11 horas, II Regata de Barcos de Pesca (a remo), no rio Cávado; às 14,30 horas, entrada das afamadas Banda de Música 12 de Abril (Travassó — Agueda) e Banda de Música da Trofa, que durante a tarde executarão dois concertos no Arraial; às 21 horas, Primeiro Arraial Nocturno, com vistosas ornamentações, iluminações e concertos musicais pelas referidas Bandas, encerrando este festival com uma grandiosa sessão de fogo do ar.

Dia 15, segunda-feira, alvorada anunciadora do Dia Solene da Festa de Nossa Senhora da Saúde, com o repicar festivo dos sinos da Matriz e da Capela de Nossa Senhora; às 9 horas, entrada das afamadas Banda de Música 12 de Abril (Travassó — Agueda) e Banda dos B. V.

de Esposende (Antas), com recepção nos Paços do Concelho e hasteamento das Bandeiras Nacional e do Município; às 10 horas, Maratona Internacional de Canoagem — Esposende/88, «Grande Prémio de Portugal»; às 11 horas, Eucaristia Solene, celebrada na Capela, com Sermão de Promessa, participando nesta liturgia o Grupo Coral de Esposende; às 14 horas, início dos concertos pelas referidas Bandas de Música; às 17 horas, terá início a Majestosa Procissão de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade. Fanfarras de Aver-o-Mar. Na Ribeira haverá sermão e a cerimónia da Bênção do Mar e das Embarcações de Pesca, culminando com o tradicional tiroteio composto por girândolas de fogo; às 21,30 horas, Segundo Arraial Nocturno, que será abrilhantado pelos conjuntos Banda do Cávado (Barcelona) e Banda Plástica de Barcelona; às 24 horas, uma grandiosa sessão de fogo do ar, da conceituada firma «Viana & Filhos», de S. Paio de Antas e fogo preso (Batalha de Flores e Cruzado), da firma «Sousa & Irmão», de Ponte da Barca, que encerrará este festival.

Dia 19, sexta-feira (Feriado Municipal), às 9 horas, alvorada com o rebentar de morteiros e entrada de um grupo de Zés P'reiras; às 10 horas, torneio de malha e jogos populares, no Largo Rodrigues Sampaio; às 17 horas, jogo de futebol; às 21,30 horas, no Largo Rodrigues Sampaio, exibição do conjunto «Roc-norte» (Monção) e Serenata de Coimbra — Carlos Costa (Grupo «Do Choupal até à Lapa»); às 24 horas, grandiosa sessão de fogo do ar e preso encerrarão as Festas da Vila/88.

VIVA E DEIXE VIVER
NÃO FUME

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO

- pintura
- louças em vidro e cristal
- porcelanas
- bijutaria em prata
- novidades

TEL. 9162503
RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

ALLIANCE FRANÇAISE

A Alliance Française em colaboração com a Biblioteca Municipal de Esposende promoveu durante o mês de Julho três sessões de cinema:

- 13-7, Lucky Luke, Clémentine.
- 20-7, Asterix, Le Petit Poucet.
- 30-7, Michel Strogof.

Assistiram a estas sessões dezenas de crianças e jovens que assim tomaram contacto com a língua francesa, vivendo de perto as aventuras de alguns dos seus heróis.

Entretanto e com vista ao lançamento do próximo ano lectivo foi elaborado o se-

guinte calendário de inscrições:

- De 5 a 29 de Julho.
- De 1 a 16 de Setembro.

As inscrições podem ser efectuadas no Posto de Turismo de Esposende.

Assine e divulgue Jornal de Esposende

EM APÚLIA

Comunidades em convívio no dia das Migrações

Milhares de emigrantes, espalhados por todo o mundo, reuniram em Apúlia, no passado dia 7 de Agosto, para celebrarem o Dia das Migrações e das Comunidades Portuguesas.

Nos terrenos anexos ao Centro Social João Paulo II,

durante todo o dia, milhares de emigrantes confraternizaram, a que se associou o Secretário de Estado para as Comunidades, Correia de Jesus.

A iniciativa partiu da RDP Internacional, a que aderiram numerosas associações de emigrantes, de colaboração com entidades oficiais, nomeadamente, Câmara Municipal de Esposende.

Os Bombeiros Voluntários de Esposende, de Fão e de Viatodos, deram apoio à organização, e a Cruz Vermelha Portuguesa.

O Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, acompanhou os emigrantes na confraternização.

A GNR montou dispositivos para coordenar o trânsito, que resultou.



**COZINHA
DO JOÃO**

TEL. 963326

ESPOSENDE

RÁDIO UNIVERSO

DE
MÁRIO DE LIMA ROSA
reparações em todos os aparelhos de rádio, televisão, frigoríficos e máquinas de lavar

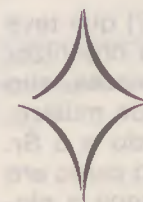
venda de electrodomésticos

Largo Rodrigues Sampaio, 51
(junto ao Cinezende)

Telef. 961983
4740 ESPOSENDE

MIGUEL ESTEVES & COSTA, L.DA

PRODUTOS ALIMENTARES



Depositário de Vinhos, Espumantes e Refrigerantes - Agente dos Refrigerantes «GRUTA DA LOMBA» - Sug-Agente das «ÁGUAS DE CARVALHELOS»

NOVAS INSTALAÇÕES
Rua Senhora da Saúde, 22

Telef. 961376
4740 ESPOSENDE

CONFEITARIAS

**A PRIMOROSA
MARBELA**

PASTELARIA * CAFÉ

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO DE

especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7
Telef. 961563

Rua 1.º de Dezembro
4740 ESPOSENDE

conforto e bem estar, só com...



DISTRIBUIDOR PARA
ESPOSENDE
PÓVOA DE VARZIM
VILA DO CONDE
BAROELOS

...SÓ-LAR

O SUPERMERCADO DO LAR

V. Ex.a encontra neste estabelecimento tudo quanto necessita para a sua casa
**móveis - iluminação
aquecimento - cozinha**

AGENTE



GÁS MOBIL
AGENTE CONCELHIO

CLUBE DE VÍDEO TEMOS GRANDE VARIEDADE DE FILMES, NOS SISTEMAS BETA e VHS
Inscreve-te como sócio e terás vantagens

AV. VALENTIM RIBEIRO TEL. 961841 4740 ESPOSENDE

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

**SUPER CONDIÇÕES
NA COMPRA DO SEU**

FORD FIESTA

condições especiais do **CRÉDITO FORD**

**AV. VALENTIM RIBEIRO
TEL. 963313
4740 ESPOSENDE**

FIESTA LEVA-ME CONTIGO

ARMAZÉM DE ESPOSENDE

ANTÓNIO MANUEL R. DE ARAÚJO
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AVÍCOLAS

**TRAVESSA SUAVE-MAR * TEL. 962739
4740 ESPOSENDE**

**DISTRIBUIDOR AUTORIZADO DA
Cooperativa Agrícola V. de Avicultores**

ENTREGAS DIÁRIAS

**CHURRASQUEIRAS / CANTINAS
RESTAURANTES / MERCEARIAS
SUPERMERCADOS / CAFÉS**

PRODUTOS:

**FRANGOS
OVOS
COELHOS**

FRESCOS PERÚ { **BIFE
COXA
ASA**

**ESPETADAS
BORREGO**

**CONGE-
LADOS**

**BORREGO
COXA BORREGO
COSTELETAS BORREGO
COELHO
CODORNIZES
MOELAS
DOBRADA
MÃO DE VACA**

SENHOR COMERCIANTE:

**Contacte-nos, e verá que o cliente é a pessoa
mais importante da nossa casa**

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL N.º 10/88

Alvará de licença de loteamento urbano

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 3 de Março de 1988, foi concedido a José Veloso de Azevedo, contribuinte n.º 131 526 987, o alvará de loteamento n.º 12/88, para o terreno sito no lugar de Alhos da freguesia de Gandra, deste concelho, com a área de 1 290 m², inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Gandra sob o n.º 112 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00007, a confrontar de norte com Manuel Igreja; do sul com Restaurante Mira Rio ou Dr. Manuel Alves do Vale Lima; do nascente com Manuel Pacheco e do poente com E. N. 13.

O loteamento é constituído por 4 lotes, com a numeração e áreas a seguir mencionadas: lote n.º 1 com a área de 316,25 m²; lote n.º 2 com a área de 264 m²; lote n.º 3 com a área de 269,50 m²; lote n.º 4 com a área de 300,25 m².

O pedido de licenciamento do referido loteamento mereceu parecer favorável dos Serviços Municipalizados e da Electricidade de Portugal, E. P. e fica sujeito às seguintes prescrições: execução das infraestruturas de arruamentos, abastecimento de água, águas residuais, águas pluviais e electricidade, bem como a apresentação de caução ou garantia bancária no valor de 905 975\$00 (novecentos e cinco mil, novecentos e setenta e cinco escudos) para realização das infraestruturas.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu, Manuel Maria Martins da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 2 de Agosto de 1988.

A Presidente da Câmara Municipal,

(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)



SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESPOSENDE

EDITAL

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

Nos termos das disposições contidas no artigo 29.º do Compromisso desta Irmandade, e a pedido da Mesa Administrativa, convoco a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, para uma sessão extraordinária, a realizar no próximo dia 2 de Setembro, pelas 21 horas, na Cantina Escolar desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Hospital Valentim Ribeiro — devolução à Misericórdia.
- 2 — Alienação de bens imóveis.
- 3 — Informações (Centro de Dia, Apoio Domiciliário, obras de conservação da Igreja da Misericórdia).

Para constar se mandou elaborar o presente edital que vai ser publicado no jornal local e afixado nos demais locais do costume, principalmente nas dependências desta Irmandade.

Esposende e Santa Casa da Misericórdia, 12 de Agosto de 1988.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, (Dr.)

JORNAL DE ESPOSENDE, SOCIEDADE EDITORA, L.DA

CONTRATO DE SOCIEDADE

NO DIA DOIS DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, a cargo da Notária Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, perante mim, Manuel Gomes Soares, Segundo Ajudante do mesmo Cartório, em exercício pleno de funções por virtude da referida Notária se encontrar em gozo de licença para férias, compareceram, como outorgantes:

Primeiro—ARMANDO MEIRA MARQUES HENRIQUES, natural desta vila de Esposende, onde também reside na Rua Doutor Joel de Magalhães, número dezoito, casado com Maria Margarida Esteves Marques Henriques sob o regime da comunhão geral;

Segundo — ARTUR LOPES DA COSTA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria do Céu Gomes Lopes Costa, natural desta mesma vila e nela também residente na Rua Doutor Manuel Barros, número dezasseis; e

Terceiro — MANUEL MARIA MARTINS DA SILVA COSTA, natural desta mesma vila e nela também residente na Avenida Marginal, número cinquenta e dois, casado com Teresa de Jesus Porto Soares da Silva Costa sob o regime da comunhão geral.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «JORNAL DE ESPOSENDE, SOCIEDADE EDITORA, LIMITADA», tem a sua sede nesta vila de Esposende.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a edição de um jornal informativo, regionalista sob o título de «JORNAL DE ESPOSENDE», e ainda a edição de trabalhos gráficos e/ou editoriais (livros, revistas, brochuras, etc.), bem como a comercialização dos mesmos, e prestação de serviços afins.

TERCEIRO

O capital social totalmente realizado em dinheiro é de

QUATROCENTOS E VINTE MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas de CENTO E QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Parágrafo primeiro — Nenhum sócio poderá ceder total ou parcialmente a sua quota a estranhos ou a outros sócios sem prévio consentimento da sociedade dispondo esta do direito de preferência.

Parágrafo segundo — O sócio cedente informará a Assembleia Geral das suas condições para a cessão da quota, a qual tomará a sua decisão no prazo de trinta dias, só podendo, em todo o caso, autorizá-la desde que haja unanimidade.

Parágrafo terceiro — No caso da Assembleia Geral não autorizar a cedência da quota, a mesma será amortizada nas condições a definir em futura Assembleia Geral.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, compete a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os administradores escolherão entre si o presidente.

Parágrafo segundo — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes ou, de um só, nos casos de mero expediente.

QUINTO

As Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer um dos sócios sob registo postal, com a antecedência mínima de oito dias.

SEXTO

Poderá ser excluído de sócio aquele que cometa infracção grave aos Estatutos ou que, pela sua conduta afecte o mau funcionamento

da sociedade, seja considerado em falência fraudulenta, for julgado insolvente ou inibido de dispor e administrar os seus bens; ou se transmitir a sua quota no todo ou em parte sem consentimento da Assembleia Geral e, se por qualquer outra forma exercer actividade concorrente com a sociedade.

SÉTIMO

No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes fazerem-se representar por um só elemento, de entre todos escolhido, e que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa e, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência que estavam afectos ao falecido, o mesmo acontecendo em relação àquele interessado a quem, em partilha, couber a titularidade da quota.

Exibiram o certificado de admissibilidade da firma ou

denominação, emitido aos 26 de Maio do corrente ano pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósito do capital na Instituição Bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo da presente escritura, no prazo de três meses.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

DE VILA CHÃ

QUEM, COMO, PORQUÊ?

Estas são três das palavras que diariamente nos surgem, e são, com outras, o ponto de apoio de uma crónica-notícia, que retrata um acontecimento. Com elas formamos, também nós uma história à nossa maneira, para se tornar claro e distinto à nossa imaginação; depois emitimos sobre isso a nossa opinião — agradabilidade, indiferença, repulsa.

A opinião é o substrato de todas as nossas complicações; certamente sem ela seríamos muito mais felizes... e quem sabe se não estaríamos numa posição diferente da que temos na Europa dos doze. Mesmo assim vamos vivendo e sofrendo algumas consequências, pois no fundo é-se preso por ter cão e por o não ter (diz-se).

Frequentemente deparamos com situações que consideramos ser de importância capital, mas por razões várias, medo de referir esse assunto, medo de ferir certas pessoas, condicionantes profissionais, ou mesmo porque pensamos não servir isso para mais nada do que para arranjar um monte de problemas, desaparecem rapidamente e tudo continua como antes. Um exemplo bem explícito desta situação, passou-se há pouco tempo

quando por lá andaram uns jovens da Instituição Le Patriarche, alertando as pessoas para o perigo que são as drogas. Comoveram muita gente e sobre isso teceram-se muitos comentários, no fim de contas ficava tudo na mesma. Porquê? Não vou responder mas gostava que o leitor dedicasse uns momentos a pensar no problema e no que poderá ser feito para o resolver. Afinal nenhum de nós poderá dizer, com certeza, e com isenção, que isso não tem nada a ver comigo; talvez hoje assim possa ser mas no futuro? Os filhos, os amigos, os familiares não nos atirarão a pedra dizendo que se não tivéssemos sido omisso esse problema não lhes teria acontecido?

Se não forem atacados estes «pequenos» problemas de nada ou de pouco servirá a desnuclearização; aos poucos vámo-nos aniquilando, ou pior ainda, esperando que as coisas nos toquem para depois nos preocuparmos. Oxalá não seja tarde.

M. Neiva



LIMPEZA DAS ESTRADAS

Desde há uns tempos a esta parte resolveu, e bem, a Junta de Freguesia proceder à limpeza das vias de comunicação existentes na nossa

terra. Era um trabalho extremamente necessário atendendo a que algumas das vias se encontram em estado bastante precário.

Apelamos à entidade autárquica para que continue com a mesma actividade e procure, sobretudo, melhorar alguns dos pavimentos que não oferecem as melhores condições de circulação.

ESTRADA DE S. LOURENÇO

Simplemente lamentável, é o estado em que se encontra a estrada que liga a vila de Esposende até às imediações de S. Lourenço. Várias têm sido as intervenções no sentido de melhorar essa via e nenhuma delas foi eficiente. Reparar, sistematicamente, da mesma maneira e inúmeras vezes a mesma anomalia, significa que não há evolução tecnológica. Será que essa via, que liga Esposende a S. Lourenço, não merece mais e melhor?

EMIGRANTES

Vindos de todos os cantos do mundo, encontram-se entre nós, grande parte dos nossos emigrantes. Apresentamos, desde já, os nossos cumprimentos e votos de que gozem umas merecidas férias.

C. S.

**EDITORA
POVEIRA, L.DA
SAÚDA**

**JORNAL
DE ESPOSENDE
Na passagem do
10.º Aniversário
da sua publicação**

**Jornal de
Esposende**

Proprietário:

Armando M. Marques Henriques
Corpo Redactorial:
Armando M. Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira Afonso
Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro
(Antas)
José da Costa Amorim
(Bellinho)
Miguel António A. da Costa Lame
(Curvos)

José Ferreira Laranjeira
(Esposende)

Mannel Ferreira Vieira
(Fão)

António Gonçalves Viana
(Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita
(Forjães)

José Félix Santa Marinha
(Gandra)

João Valentim Lopes Dias
(Gemeres)

António Fernando Cepa
(Mar)

Dr. Joaquim Marques Regado
(Marinhas)

Prof. Joaquim Fernandes Cachada
(Rio Tinto)

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Dr. Adélio Neiva da Cruz
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arg. Bernardo José Ferrão
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. Manuel Marix Neiva
Dr. M. M. Silva Costa
Maria Irene Ribeiro
Lino Rei

ASSINATURAS

De Amigo (mínimo) ... 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

CONDE & BARROS

Importação e Exportação Têxteis, Limitada

Constituição de Sociedade

No dia 12 de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, no Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo, perante mim, licenciado Mário Ribeiro Peixoto de Magalhães, Notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — ROSA MARIA GOMES BARBOSA DE BARROS, casada com Veldemar Miranda de Barros segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da Zâmbia (Levingstone), e residente habitualmente na Travessa Central, número -nove, segundo andar esquerdo, da vila e concelho de Esposende;

Segunda — MARIA FELICIDADE GOMES BARBOSA TRINDADE CONDE, casada com Carlos Manuel Trindade Conde segundo o regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Rua dos Amores Perfeitos, número duzentos e setenta e seis, lugar do Cais Novo, freguesia de Darque, deste concelho de Viana do Castelo, e natural também da Zâmbia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E PELOS OUTORGANTES FOI DITO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CONDE & BARROS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO TÊXTEIS, LIMITADA», vai ter a sua sede no Largo Dr. Fonseca Lima, sem número de polícia, da vila e concelho de Esposende, a sua duração é por tempo indeterminado, contado-se o seu início a partir desta data.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a importação e exportação de têxteis.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, de duzentos mil escudos, uma de cada sócia.

QUARTO

A divisão e cessão de quotas são livres entre os sócios, porém a estranhos fica dependente do consentimento

da sociedade à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo é reservado o direito de preferência.

QUINTO

A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, os quais desde já são nomeados gerentes com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo único — A sociedade obriga-se com a assinatura de ambos os sócios, bantando a de um deles para os actos de mero expediente.

SEXTO

Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio a sociedade não se dissolverá e continuará com os sobreviventes e os herdeiros representantes do falecido que nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade.

SÉTIMO

Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades especiais, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Exceptuando a parte destinada à reserva legal, os sócios têm direito aos lucros de cada exercício podendo ser distribuídos pelos mesmos, no todo ou em parte.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Adverti as outorgantes de que o registo deste acto deve ser requerido, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

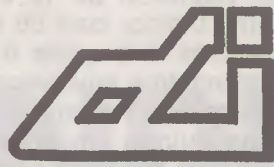
Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da firma adoptada pela sociedade ora constituída, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, no dia dezassete de Junho findo.

Arquivo o duplicado da guia do depósito do montante do capital social, na Caixa Geral de Depósitos, em Esposende.

Esta escritura foi lida às outorgantes e às mesmas explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambas.

Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo, doze de Julho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)



detozim, lda.

faça da
sua
cozinha
a sua sala de estar...

COZINHAS • IMPERMEABILIZAÇÕES

somos representantes dos
electrodomésticos de embutir
e integrar **BOSCH**

UMA GARANTIA DE QUALIDADE



**ORÇAMENTOS
GRÁTIS**

BOSCH electrodomésticos
PERFEIÇÃO
COMO TUDO O QUE É BOSCH

TELEFONE (058) 322466
CAIS NOVO DARQUE
4900 VIANA DO CASTELO

AGORA MAIS ARTESANATO

NA

Dona Ximena

CASA RORIZ

MALHAS DE QUALIDADE * MIUDEZAS

LINGERIE TRIUMPH

Largo Dr. Fonseca Lima

4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE
URBANIZAÇÃO A. ZÃO
(Junto à Casa do Povo)

OFIR
(AO LADO DO
CAFÉ « THE FRIEND »)

ANDEBOL

FECHAR A ÉPOCA COM CHAVE DE OURO

Para fechar com chave de ouro e tendo como prémio pelas suas brilhantes vitórias — Campeões Nacionais de Juvenis Masculinos e Femininos — os atletas do Clube Jovem da Escola Secundária de Esposende, deslocaram-se à Ilha da Madeira e a Vila Franca de Xira.

Assim, no IV Torneio Internacional Madeira Handball/88, realizado de 12 a 19 de Julho último, com 56 equipas inscritas das quais 6 clubes estrangeiros envolvendo 1125 atletas, as nossas raparigas conseguiram um brilhante 3.º lugar no final. Os rapazes ficaram em 6.º lugar e último da sua série.

Eis os resultados:
Juvenis femininos

Académico Funchal, 22 - Esposende, 15; Hylobank (Áustria), 24 - Esposende, 6; Passos Manuel, 11 - Esposende, 16.

Juvenis masculinos

Pupilos do Exército, 15 - Esposende, 14; Madeira, 22 - Esposende, 9; Beira Mar, 20 - Esposende, 13; Marítimo, 20 - Esposende, 15.

No VI XIRA CUP/88 realizado de 20 a 23 de Julho último, com 97 equipas inscritas das quais, 35 estrangeiras, movimentando 1600 atletas, as nossas jovens femininas alcançaram um brilhante 3.º lugar entre 12 equipas. As nossas duas equipas masculinas não ficaram bem classificadas, mas o que interessou foi a competição, a convivência e, aprender com equipas mais evoluídas.

Resultados:

Juvenis masculinos

Tigres de Almeirim, 16 - Esposende, 8; Seixal, 13 - Esposende, 12; CDUL, 15 - Esposende, 0.

Iniciadas femininas

Everswinkel A (Alemães), 10 - Esposende B, 2; Bilbao Deust, 4 - Esposende B, 5; Esc. Sec. Gaia, 9 - Esposende A, 6; Köge B (Dinamarca), 5 - Esposende A, 8; Colégio de Gaia, 9 - Esposende B, 2; Ginásio do Sul, 5 - Esposende B, 2; Agugliano (Itália), 2 - Esposende A, 10; Everswinkel B (Alemanha), 0 - Esposende B, 15; Köge A, 8 - Esposende A, 2; Agugliano A, 8 - Esposende A, 9.

Juniões masculinos

Águas Santas, 20 - Esposende, 13; Quimigal, 14 - Esposende, 22; Köge, 21 - Esposende, 8; Everswinkel, 0 - Esposende, 15; Illiabum, 24 - Esposende, 18; Estarreja, 22 - Esposende, 17.

Nestas duas competições de fim de época, para além de uma inesquecível viagem que os nossos jovens concerta recordarão para toda a sua vida, registou-se um saldo altamente positivo no que respeita ao seu aproveitamento sócio-desportivo a todos os títulos brilhante.

Refira-se que os rapazes foram equipados a rigor, com fatos de treino cedidos pelas casas Solinho, de Esposende, e Flor da Moda, de Barcelos.

O X ANIVERSÁRIO DO «JE» E O PAPEL DA IMPRENSA LOCAL

Por M. SOBRAL TORRES

«Um meio urbano com a importância e a expressão demográfica de Esposende sem o «seu» jornal é uma terra às escuras. Falta-lhe o «farol» que ilumine o melhor caminho na senda do desejado progresso comunitário; e assinala, através de uma informação fiel, os factos, acontecimentos ou ocorrências, as efemérides e as vicissitudes mais importantes do dia a dia, nos diversos sectores da sua vida social, cada vez mais complicada e exigente, aglutinante e apressada, nestes tempos conturbados da vida dos povos civilizados.

Falta-lhe, enfim, a forma mais fácil, própria, pontual e duradoura de registar com vivacidade os aspectos salientes e válidos do passado e do presente, que permita tirar, com oportuno pragmatismo, a lição da experiência e discernir ou preparar melhor o futuro, ao mesmo tempo que se vai fazendo, naturalmente, a pequena crónica das sociedades locais — contributo precioso para a sua síntese crítica, integrante da nossa História. Assim iniciej a minha «Saudação e um Voto!» pelo aparecimento do «Jornal de Esposende», em 15 de Agosto de 1978.

Na década entretanto decorrida, este jornal manteve — primeiro, como mensário e, depois, quinzenalmente — apreciável e pontual regularidade de publicação, só interrompida por breve colapso que venceu corajosamente.

Sobre a forma como se comportou nesta sua primeira dezena de anos, certamente ninguém melhor que os seus leitores a pode avaliar; como, obviamente, ninguém melhor que os responsáveis pela sua existência e os seus mais directos colaboradores é que sabem os obstáculos, incompreensões (e pressões de diversa ordem...) que suportaram, mas conseguiram vencer.

Todavia e apesar de «cada cabeça, cada sentença», se a opinião que mais conta é a dos leitores, tenho para mim — na dupla condição de colaborador e leitor atento — que o «JE» cumpriu satisfatoriamente a missão que, há dez anos, se propôs; e não traíu o papel

(Continua na 6.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Rui Avelino Pimenta Borges (Esposende)	2 000\$00
Joaquim Silva (França)	2 000\$00
Cândido Almeida Coutinho (Belinho)	1 000\$00
António Moreira (França)... ..	1 000\$00
António Alberto Teixeira da Silva (Esposende)	1 000\$00
João do Vale Nogueira (França)	1 000\$00
José Ferreira Rodrigues (França)	1 000\$00
Armando Cruz (França)	1 000\$00
António Barros Quintas (Alemanha)	1 000\$00

MEDITAÇÃO

Se podes conservar o teu bom senso e a calma,
Num mundo a delirar, p'ra quem o louco és tu;
Se podes crer em ti, com toda a força d'alma,
Quando ninguém te crê; se vais, faminto e nu,
Trilhando sem revolta um mundo solitário;
Se à torva intolerância, à negra incompreensão
Tu podes responder, subindo o teu Calvário.
Com Lágrimas d'amor e bênçãos de perdão;

Se podes dizer bem de quem te calunia;
Se dás ternura em troca aos que te dão rancor,
Mas sem a resignação dum santo que oficia,
Nas pretensões de sábio a dar lições de amor;
Se podes esperar sem fatigar a esp'rança;
Sonhar, mas conservar-te acima do teu sonho;
Fazer do Pensamento um Arco de Aliança,
Entre o clarão do inferno e a luz do céu risonho;

Se podes encarar, com indiferença igual,
O Triunfo e a Derrota — eternos impostores;
Se podes ver o Bem oculto em todo o mal
E resignar, sorrindo, o amor dos teus amores;
Se podes resistir à raiva ou à vergonha
De ver envenenar as frases que disseste
E que um velhaco emprega, eivadas de peçonha,
Com falsas intenções que tu jamais lhes deste;

Se és homem p'ra arriscar todos os teus haveres
Num lance corajoso, alheio ao resultado
E, calando em ti mesmo a mágoa de perderes
Voltas a palmilhar todo o caminho andado;
Se podes ver por terra as obras que fizeste,
Vaíadas por malsins, desorientando o povo,
E sem dizer palavra e sem um termo agreste
Voltares ao princípio, a construir de novo;

Se quem conta contigo encontra mais que conta:
Se podes empregar os sessenta segundos
Dum minuto que passa, em obra de tal monta
Que o minuto se espraie em séculos fecundos;
Se vivendo entre o povo és virtuoso e nobre
Ou, vivendo entre os reis, conservas a humildade;
Se amigo ou inimigo, o poderoso e o pobre
São iguais para ti, à Luz da Eternidade;

Então, ó Ser Sublime, o mundo inteiro é teu!
Já dominaste os Reis, os tempos e os espaços;
Mas inda para além, um novo sol rompeu
Abrindo um infinito ao rumo dos teus passos;
Pairando numa esfera acima deste plano
Sem rezear jamais que os erros te retomem,
Quando já nada houver em ti que seja humano,
ALEGRA-TE, MEU FILHO, ENTÃO SERÁS UM HOMEM.

Rudyard KIPLING

E VÃO DEZ...

JORNAL DE ESPOSENDE CRESCER!

As gentes de Esposende, aposto, nem deram por nada. Dez anos se passaram que nasceu o único jornal da sede do concelho. E nem por isso as gentes se uniram, conforme pensamos, à volta do ideal por que sempre pugnamos: tornar Esposende e o seu concelho, no mais importante, pelo menos, no Distrito de Braga.

Pois bem! Durante dez anos, muito papel e tinta se gastou a lembrar o bom e o mau; a puxar por toda a gente de capacidade para engrandecer a nossa terra, a denunciar as manobras que levassem a objectivos diferentes, dos egoísmos e pretenciosismos.

Os males nunca faltarão para atormentar os bons, ou para contentar os menos bons. Cada um, a puxar para o seu lado, sempre na mira de que os ingénus são os outros que até nem perceberam (julgam) o truque feito no momento exacto. Mas surge a notícia a demonstrar o dito! Cai logo o «Carmo» e a «Trindade». E vem o azedume, a tentativa de retaliação, a intriga, a desforra... E são do contra... É por causa do partido... Ingratos! Esqueceram o favor de há três anos...

Ser jornal em terra pequena não é nada fácil. Todos pensam (ainda que erradamente) que se está no contra, que se pretende ofender o amigo do nosso amigo, que se quer tirar o tapete. E tantas outras incorrecções, por efeito do meio, da convivência do dia-a-dia. Mas o jornal tem a missão de levantar problemas, de abrir a discussão e de provocar o esclarecimento de questões adormecidas.

Passados dez anos, (sentimos), apesar de tudo, que «Jornal de Esposende» cresceu. Já não se pode agarrar a notícias de viligiatura; bem pelo contrário: levantar as questões onde todos, mesmo todos, possam participar.

Amigos ou inimigos! De tudo, ao cabo de dez anos de fundação, tem «Jornal de Esposende». E sentimos bem com os amigos (bastantes) e os inimigos (poucos), são as medalhas do nosso comportamento.

Temos direito a «tempo de antena», pelo menos, na data do aniversário.

A. L. COSTA



JORNAL DE ESPOSENDE

PORTE PAGO
4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE
Só em 15 SETEMBRO por motivo de férias do pessoal gráfico